

Em casa, coloca no chão uma pequena tigela com leite, que o gato lambe com avidez. Agnes vai procurar um cestinho e acolchoa-o com uma manta velha. Coloca o gato lá dentro e diz-lhe:

— Agora podes dormir.

Extenuado, o gatinho adormece imediatamente. É tão bonito que as crianças gostariam de ficar com ele. Mas a mãe diz-lhes:

— Talvez se tenha perdido e pode andar alguém à procura dele.

Naquela véspera de Natal, a mãe ainda tem muito para fazer. E os filhos ajudam na preparação do jantar. Como muitas pessoas na Polónia jejuam durante o Advento, seguindo a tradição, alegram-se depois com uma boa refeição na Noite de Natal. São assim servidos doze pratos: pedaços de arenque, sopa de beterraba, pirogas recheadas, carpa recheada, pratos com chucrute, cogumelos e papoilas, doces e...

No dia seguinte, pelo meio-dia, os irmãos acompanham o pai à estação do comboio, que vai buscar o avô e o tio Jurk. Pelo caminho, encontram uma vizinha que lhes fala de uma velhinha que anda à procura do seu gatinho. O pai olha para Agnes e Roman.

— Pode ser o gato que vocês encontraram. Têm de ir levar-lho o mais rápido possível.

E pede o endereço da senhora. Mas ao ver quão difícil é para os filhos devolver o gatinho, diz-lhes:

— Vou lá eu. Mas só porque hoje é Natal!

Para receber o avô, a mãe pendurou na porta um letreiro onde está escrito: *Bozego Narodzenia – Feliz Natal*. O avô cumprimenta a mãe com um abraço, depois aponta para o letreiro e diz:

— Retribuo os votos depois de ter visto a primeira estrela.

A mãe faz um gesto com a cabeça. Sabe que ele mantém os antigos costumes.

À tarde, o pai pega no cestinho com o gato e sai de casa. À medida que lá fora vai ficando escuro, Agnes e Roman olham cada vez mais ansiosos pela janela. Procuram a primeira estrela no céu. O avô é o primeiro a descobri-la e exclama, alegremente:

— Agora começa a festa de Natal. Que seja uma festa de paz!

— Mas onde é que está o pai? — pergunta Agnes, admirada.

A mesa está posta e ela está com muita fome porque jejuou o dia inteiro.

É então que a porta de casa se abre e o pai entra na sala com uma senhora que não conhecem. Ao ver as caras admiradas da família, diz:

— Esta é a Sr.^a Nowak, a dona do gatinho. E como a Sr.^a Nowak está hoje sozinha, vem passar o Natal connosco — diz, ao ver as caras admiradas da família.

Quando se sentam à mesa, já as velas estão acesas na árvore decorada. O pai conduz a Sr.^a Nowak ao lugar livre que todos os anos a mãe coloca para o convidado desconhecido. A velha senhora agradece de todo o coração. As crianças perguntam onde está o gatinho.

— Está a dormir no vosso quarto dentro do cesto — retorque a mãe.

Depois de o avô ter dito a oração, ergue o copo e diz festivamente:

— Se no ano passado vos magoei, peço que me desculpem.

Os outros dizem a mesma coisa e dão as mãos. No fim da longa refeição, o pai abre a janela. As crianças saem depressa da sala e esperam que o São Nicolau lhes traga *Gwiazdka*, quer dizer, prendas bonitas. Este ano, o tempo de espera não lhes parece longo. Ao brincarem com o gato, Agnes diz, pensativa:

— Diz-se que na noite de Natal os animais falam a língua dos Homens. Será que o gatinho também nos vai dizer qualquer coisa?

Roman não consegue pensar nisso porque naquele momento toca um sininho. É sinal de que as crianças já podem entrar na sala.

Mas, antes de se precipitarem sobre as prendas, cantam, todos juntos, músicas de Natal.

Mais tarde, a caminho da missa do galo, Agnes e Roman param no local onde encontraram o gatinho. É então que a Sr.^a Nowak diz:

— Ainda não tem nome. Pensem num bonito e será assim que vamos chamar-lhe.